



Murillo de Aragão

Mais colunas e blogs

17.fev.17 - 18h00

A morte e a morte da Lava Jato

Periodicamente, a imprensa anuncia – com estardalhaço – que a Operação Lava Jato está ameaçada. Todos os movimentos políticos ocorridos, ainda na época da ex-presidente Dilma Rousseff e já na era Temer, foram interpretados, de alguma forma, como bloqueios e tentativas de obstrução das investigações. De votações no Congresso a nomeações de ministros, entre outros fatos.

Até a morte do ministro do STF Teori Zavascki ensejou especulações sobre o futuro da Operação, a partir da teoria de que sua morte poderia ter sido um atentado. A Operação Lava Jato, no entanto, continua firme e forte. A narrativa de sua morte tem três objetivos precisos. O primeiro é criar uma preocupação que leve a opinião pública a pressionar por sua continuidade, mas não apenas isso. Também busca criar um movimento que amplie seus efeitos e dê sustentação ao ativismo judicial de muitas das decisões – algumas extravagantes – no âmbito da Operação. E o movimento vai além: visa a constranger os políticos a não adotarem medidas que “matem” a Lava Jato. Assim, anuncia-se a morte da Operação como forma de torná-la imortal.



Buscar

Mais colunas



**BRASIL
CONFIDENCIAL**

**Historinhas de
Lula**

Diante do já esperado fechamento do cerco ao ex-presidente Lula, sua tropa de choque tratou de dar corpo, ao longo dos últimos meses, a [...]



**RICARDO
BOECHAT**

Demografia do crime

Dizem que números não mentem. Sei lá... Sempre fui um desastre em cálculo e suspeito que, nesse planeta maluco que devoramos, até a [...]



**ANA PAULA
PADRÃO**

Mundo estranho

Escrevo esse artigo ainda sob o impacto de um fim de semana muito estranho. Estranho não me parece ser o adjetivo mais adequado mas não [...]



**RODRIGO
CONSTANTINO**

Amigos

Moro nos Estados Unidos há dois anos. É sempre muito interessante comparar as coisas entre os dois países. Meus 38 anos de experiência [...]



MENTOR NETO

Vamos terceirizar geral

Vocês também reclamam de tudo.

Ou seja, a “morte” da Lava-Jato é identificada com o não avanço das propostas que poderiam trazer restrições ao ativismo judicial. Ativismo que estimula decisões monocráticas, prisões de longo tempo, conduções coercitivas sem prévio convite, entre outras medidas. Tudo sob o aplauso da opinião pública, que acredita – com e sem razão – que, se não for assim, na marra, nada

vai acontecer. Para alegria de muitos, a Lava Jato não vai morrer. Mesmo que o ativismo judicial seja contido, que radicalismos sejam limados e que o sistema político aprove algumas das medidas de alívio, as transformações resultantes já serão decisivas para um futuro diferente.

O capitalismo tupiniquim vai dar lugar a outro, mais transparente e menos corrupto. O sistema político vai ser depurado, ainda que em velocidade que desagrade ao nosso autoritarismo cívico. Dezenas de políticos terão suas carreiras ceifadas. Outros vão escapar por conta de minúcias. Partidos políticos importantes vão perder a competitividade. Mas, no final das contas, sob uma perspectiva histórica, a ela será lembrada como marco de transformação profunda no sistema político e econômico do País. Pelo simples fato de que a Lava Jato é imortal.

Pedagogia e Reforma Previdenciária

Na lenta trajetória rumo à democracia, o Brasil sempre gostou de um Estado forte e intervencionista, seja à esquerda ou à direita do espectro político. Sempre aceitou o centralismo em detrimento do federalismo. Sempre gostou de um emprego público e de uma verba igualmente pública. Desejou presidentes fortes e voluntariosos que pudessem, tal qual Dom [...]

13.04.17

Entre a cruz e a espada

Ao divulgar o seu relatório em uma das investigações movidas contra a chapa Dilma-Temer e pedir data para julgamento, o ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Herman Benjamin, relator da ação na Corte, deu a partida para uma corrida no tempo. Uns, como ele, querem acelerar o ritmo dos acontecimentos; outros querem quebrar a tentativa [...]

31.03.17

Quando era o FHC, reclamavam; Lula, reclamam; Dilma, reclamam; Temer, reclamam. Se a Previdência vai [...]

Novas regras, novo jogo

O futebol é jogado com regras. Algumas delas são de difícil aplicação, como a do impedimento. Imaginem, por dificuldade de ser aplicado, se o impedimento fosse ignorado e passasse a existir apenas para “inglês ver”, como uma regra que faz parte do processo mas não interfere. Foi assim com a questão das doações “por fora” na [...]

17.03.17

Nossos problemas

Com todos os problemas que temos em nosso Estado – corporativismo, incompetência pública, intervencionismo, burocracia, estatismo, carga tributária complexa, entre outros –, ainda somos um País de muita sorte. Pelo simples fato de que a solução para nossos problemas só depende de nós mesmos. Não somos como a Palestina, que depende de Israel para existir. [...]

03.03.17

O império da Corte Colegiada

O julgamento do Mensalão significou o início de um período de abalos marcante em uma das características mais essenciais e necessárias em uma Suprema Corte: o poder institucional do órgão colegiado. De lá para cá, o protagonismo das decisões monocráticas ganhou espaço, alavancadas tanto por eventuais debilidades institucionais da Corte quanto pelo comportamento personalista de [...]

03.02.17

[Ver mais](#)



Sergio Pardellas: A sombra que assombra



Mesentério: cientistas descobrem novo órgão do corpo humano



Sérgio
Pardellas:
Bravo,
Bravíssimo



Ana Paula
Padrão: Minha
fase pessimista

Recomendado por



Copyright © 2017 - Editora Três
Todos os direitos reservados.